# Eusébio de Cesaréia - Herege Pai do Catolicismo, que é Herético

|  |
| --- |
|  |

Eusébio de Cesaréia (263-339 AD) não conheceu Orígenes pessoalmente, mas tinha uma coleção de oitocentos de seus escritos. Eusébio relatou que Orígenes seguiu Mateus 19:12 literalmente e castrou a si mesmo. Ele era um ávido estudante [e seguidor] dos pontos de vista doutrinários de Orígenes. Como Orígenes, ele acreditava que Deus é a causa de todos os seres, mas de tal modo limitou o Filho que [em natureza e atributos] o distingue expressamente do Pai [tão infinitamente] como um raio é distinto do sol. A visão de Orígenes de Cristo, ensinou a subordinação [e inferioridade] do Filho ao Pai roi a raiz do arianismo. Eusébio defendeu essa heresia que foi desenvolvida por Artius (256-336 AD).  
  
  
  
<http://kjv.landmarkbiblebaptist.net/Chart-KJV.html>  
  
  
  
  
  
traduzido por Valdenira N.M. Silva, maio.2015

\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*  
  
Adicionado depois:  
  
  
Respondo, com tranquilidade, aos ferrenhos admiradores de Eusébio que não gostaram das palavras acima (não minhas, mas de <http://kjv.landmarkbiblebaptist.net/Chart-KJV.html> ) e me escreveram educadamente reclamando e dizendo que Eusébio finalmente "virou a casaca" e, de grande apoiador da heresia de Arius, passou um ser contra ela, e só isto é que importa (segundo eles).   
  
Sim, eu hoje tomei tempo para refrescar a memória, e li citações de Eusébio, e li seus melhores avaliadores dos dois lados, e reconheço que, segundo J.N.D. Kelly, Early Christian Doctrine, 2ª Edição,Harper & Row, Publishers (New York, Evanston e Londres, 1958, 1960), particularmente páginas 226-226:

Primeiro, embora Eusébio ocasional e timidamente reconheça a ideia de geração eterna, consistentemente se recusou a admitir que o Filho é CO-ETERNO com o Pai [eterno no mesmo grau e natureza de eternidade]. Ele é enfático ao dizer que, uma vez que o Pai, somente Ele, é *agennetos* (não gerado), então "Todos devem admitir que o Pai é antes do Filho e existe antes do Filho". Por isso, ele rejeita a analogia entre a fonte de luz e seu brilho (os raios luminosos que dela saem), ressaltando que o brilho existe simultaneamente com a luz, ao passo que o Pai *precede* o Filho.  
  
Em segundo lugar, pelo menos na sua fase inicial ele ensinou que "*a existência do Filho dependeu de um ato específico da vontade do Pai*". (Note: se a existência do Filho dependeu da vontade do Pai, então Cristo não teria existido se Deus Pai não tivesse desejado e ordenado?). Após Eusébio ter se submetido a assinar o Credo Niceno-Constantinopolitano, tornou-se mais discreto quanto a essa afirmativa, mas nunca negou explicitamente isso que antes ensinou, que a existência do Filho dependeu de um ato específico da vontade do Pai.   
  
Em terceiro lugar, deve-se mencionar que, não contente com se apropriar da doutrina do subordinacionismo de Orígenes [isto é, que o Filho é subordinado no sentido de inferior ao Pai] em todos os seus detalhes (por exemplo, a ideia de que o Filho, embora Deus, não é "Deus *verdadeiro*", Ele é somente Deus como a imagem do Deus único e verdadeiro), Eusébio silenciosamente abandona suposição de seu mestre [Orígenes] de que o Pai e o Filho compartilham a mesma essência ou substância. Esta última doutrina, Eusébio estava convencido, forçosamente implica uma divisão da *Mônada* indivisível [o Deus único e indivisível], e, em qualquer caso, levaria ao absurdo de se postular dois seres não originados [e, cada um, o Criador de tudo que existe]. A unidade do Filho com o Pai, na exegese eusebiana de João 10:30, consistiria simplesmente no Filho compartilhar da glória do Pai; e Eusébio não tem medo de acrescentar que os santos também podem desfrutar precisamente o mesmo tipo de comunhão com o Pai.  
  
Em quarto lugar, Eusébio pensava do Espírito Santo como sendo menor do que quer o Pai ou o Filho, descrevendo-o como "em terceiro lugar", "um terceiro poder", e "terceiro da Causa Suprema" (Eusébio, *Praeparatio Evangelica* (Preparação para o Evangelho), 11,20.)  
  
  
Fatos históricos:  
Em algum momento dos primeiros meses de 325 dC, na Palestina - Hosius, um representante do imperador Constantino, preside um conselho anti-Ariano em Antioquia. Este conselho condena (!) Eusébio de Cesaréia por ser um simpatizante de Arius.  
  
Em algum momento depois, mas ainda no primeiro semestre de 325 dC, na Palestina - Um pronunciamento do Sínodo de Tiro e de Jerusalém restaura Arius e seus amigos à comunhão com a Igreja. Ambos Eusébio de Cesareia e Eusébio de Nicomédia têm papéis principais neste Sínodo.

Mas eu, Hélio, também reconheço que, próximo ao final do grande Concílio de Nicéia (em 25 de agosto do ano 325 dC), quando se tornou evidente que o imperador Constantino [corretamente] NÃO favorecia as posições de Arius, e que o imperador e a maioria dos bispos pressionavam contra elas, e que Arius ia perder a disputa e entrar em desgraça, então   
Eusébio "mudou de casaca", tanto que, tempos depois, faz a [correta] declaração de que "**a afirmativa '.... *em ambos os lados de poder supremo do Pai, Ele supre os raios secundários de luz, tanto para Cristo, como para o Espírito Santo*', coloca uma pessoa da Trindade acima das outras duas, e é, assim, herética."** Eusébio, *The History of the Church*, 10: 4.  
  
Finalmente, cada um está livre para depositar toda sua ferrenha admiração, sua confiança, em qualquer ser humano que quiser. Mas eu não tenho nenhuma confiança em quem, já homem adulto e até ancião, com máxima educação, um aclamado líder espiritual, pensadamente, por um longo tempo defende fervorosamente uma ideia, "apostando" nela; mas, depois que vê que vai entrar em desgraça e perder sua posição, então muda para o exato oposto e é coroado com vantagens e elevado a altas posições, por causa de sua mudança.   
Não posso afirmar com certeza que seu coração é mentiroso, mas não tenho que confiar em Eusébio, em nada. No mínimo (se é que não foi um herege que se amedrontou e escondeu sua heresia, por conveniência), ele foi um fraco, inconsistente e contraditório. Em qualquer das hipóteses, da minha parte não lhe dou nenhuma admiração nem nenhuma confiança. Em nada.  
  
  
  
  
  
Hélio.